

O CIRCO: UM ENFOQUE NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DO ARTISTA CIRCENSE

Eduardo Rafael Llanos Parra¹; Marcela Garcia de Santana¹; Vânia de Fátima Matias de Souza²

RESUMO: A presente pesquisa objetivou investigar a competência percebida dos artistas circenses, que se apresentam na região noroeste do Paraná. Como encaminhamento metodológico desta pesquisa descritiva, selecionou-se aleatoriamente uma amostra composta por 20 artistas. Para a investigação utilizou-se o Teste de Percepção de Competência de Harter (1985) adaptado por Fiorese e como delineamento do perfil sociocultural utilizou-se um questionário acerca das relações socioculturais que efetivam a participação dos sujeitos no circo. Após a coleta de dados verificou-se que os artistas circenses, em sua maioria, apresentam pontuações de percepção de competências consideradas moderadas e altas, e com base no questionário sociocultural, isso ocorre em função da formação humana e profissional, que se constrói de geração e geração. Conclui-se que a arte circense deve ser tratada pela educação física como um saber relativo à cultura corporal e ser trabalhado com nossos alunos, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem que possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Circenses; Percepção de Competência; Práticas alternativas.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente o circo é tido como uma manifestação da cultura do homem que busca levar as comunidades o prazer e o entretenimento de forma lúdica, prazerosa e familiar. Essa forma de expressão cultural sofreu e sofre alterações ao longo da história, isto talvez em função das modificações sofridas pela própria sociedade, todavia mesmo estando na era tecnológica, do universo digital o circo ainda ocupa uma posição privilegiada, pois atrai a atenção de muitos espectadores, talvez em função das suas atrações de seus números inusitados como o trapézio, lira, tecido circense, malabarismo, palhaço, acrobatas, equilibristas, mágicos, entre outros.

No entanto, esse universo milenar também instiga a curiosidade do ponto de vista acadêmico, como lembra Bortoleto (2008) pois de acordo com o autor o circo vem ganhando cada vez mais força em função dos benefícios obtidos por meio da prática de algumas de suas modalidades, no entanto essa expansão tem como objetivo principal o resgate histórico e a preservação deste patrimônio cultural da humanidade.

Atualmente na busca por uma possibilidade de movimento que supra as necessidades tanto física como psicológicas, a arte circense tem sido uma possibilidade para os que buscam formas alternativas da prática da atividade física, resultado desse fato são as academias que vem agregando cada vez mais essa manifestação em suas aulas oferecidas.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Maringá - PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). kuruma_edu@yahoo.com.br; mar_sgarcia@yahoo.com.br

² Orientadora e Docente do Curso de Educação Física do CESUMAR. vaniamatias@cesumar.br

Outro fato instigante é que na atualidade foge-se ao que se tinha como tradicional nos circos, a questão exclusivamente familiar, atualmente, os circos são formados por sujeitos que são artistas! Tendo ou não uma tradição no meio (AFONSO E ANTUNES, 2004).

Assim podemos perceber que essa arte possibilita ao sujeito o trabalho não apenas no campo motor, mas também no que tange ao afetivo e social, e esse fato instigou-nos levando-nos a seguinte questão:

Como se apresenta a percepção de competência dos artistas circenses? Qual o perfil destes artistas circenses?

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a competência percebida e delinear o perfil sociocultural de artistas de circos que se apresentam na região noroeste do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizada como descritiva, tem como população integrantes dos circos que se apresentaram em Maringá no período de Agosto de 2009 à Fevereiro de 2010, para tanto realizou-se uma seleção aleatória dos sujeitos participantes, mediante aceite em participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento. Para a investigação da competência percebida dos artistas circenses, utilizou-se o Teste de percepção de competência de Harter (1985) adaptado por Fiorese, para delineamento do perfil sociocultural será utilizado um questionário com questões abertas e fechadas acerca das relações socioculturais que efetivam a participação dos sujeitos nesse ambiente circense. Os locais da coleta de dados ocorreram de acordo com o endereço prefixado dos circos, sendo realizado nos locais e horários nos quais os artistas circenses consideraram mais apropriados. Os dados coletados foram analisados em programas estatísticos e apresentados em valores percentuais, para a análise do questionário será utilizado a análise de conteúdo sugerido por Bardin (2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados por meio da aplicação do teste de percepção de competência com 20 artistas circenses os resultados apresentam que na sub-escala referente ao domínio **cognitivo** 80% dos artistas apresentam valores entre 2,3 e 2,5, desta maneira caracterizando um índice considerado moderado, 20% apresentaram valores entre 1,6 a 1,8 considerados de baixa percepção de competência, na sub-escala **afetiva** 100 % da amostra apresentou valores que variaram entre 2,0 e 2,6, caracterizando um índice moderado, na sub-escala **motora** 10% da amostra atingiu valores entre 3,0 e 3,1 um índice considerado de alta percepção de competência, 90% obteve valores entre 2 e 2,5 índice classificado como moderado, na sub-escala **aparência física** 10% da amostra atingiu valores entre 3,0 e 3,3 um índice considerado de alta percepção, 80% dos artistas apresentam valores entre 2,1 e 2,8, desta maneira caracterizando um índice considerado moderado, 10% apresentaram valores entre 1,7 a 1,9 considerados de baixa percepção de competência, na sub-escala **conduta comportamental** 5% dos artistas apresentaram um índice considerado de alta percepção, pois os valores variaram entre 3,0 e 3,2, 90% apresentaram valores entre 2,1 e 2,7 considerados moderados, 5% apresentaram valores inferiores a 2,0 considerados de baixa percepção, por fim na sub-escala **valor global** 10% dos artistas atingiram valores entre 3,1 e 3,3 considerados de alta percepção e 90% apresentaram valores entre 2,2 e 2,9 considerados moderados.

Este teste indica que os artistas entrevistados atingiram níveis satisfatórios (moderada / alta) em todas as sub-escalas, apesar de alguns indicarem níveis negativos (baixa) nas sub-escalas cognitiva, aparência física e conduta comportamental, estes resultados são influenciados por toda história pessoal e experiências vividas por estes artistas (VALENTINI, 2002; VILLWOCK, 2006), com base nos questionário sócio-cultural pode-se perceber algumas situações que justificam estes dados:

- sub-escala cognitiva: nenhum dos entrevistados cursaram ou concluíram uma graduação de ensino superior, 16 completaram do ensino médio enquanto 4 possuem somente o ensino fundamental;
- sub-escala afetiva: todos os entrevistados responderam positivamente com relação a facilidade de se escolher, fazer e manter um ciclo de amizades;
- sub-escala motora: ressalta-se o nível encontrado nesta sub-escala uma vez que todos os entrevistados responderam positivamente às suas habilidades motoras tendo como base as atividades circenses e esportivas, apesar da maioria apontar que os treinos são pouco frequentes no circo, enfatizando que após atingir um grau satisfatório da execução do exercício, estes treinam cerca de 2 h diariamente, pois a rotina de apresentações suprim esta necessidade.
- sub-escala aparência física: 18 indivíduos de ambos os gêneros se mostraram satisfeitos com sua aparência física, mas 2 indivíduos do gênero feminino se queixaram de sua estatura e peso;
- sub-escala conduta comportamental: 19 indivíduos demonstram satisfação no modo de se comportar ou agir diante das diversas situações no decorrer de suas vidas enquanto 1 destes apresentou insatisfação;
- sub-escala valor global: de uma maneira geral todos entrevistados relataram estarem satisfeitos com as escolhas e resultados atingidos durante a sua vida, que os conduziram até o presente momento;

Os dados obtidos a partir do questionário sócio-cultural pode-se constatar que o ingresso na arte circense ainda apresenta como principal escolha a influência familiar, 72, 3% dos entrevistados apontaram em suas respostas que esse foi o principal motivo pela inserção no meio circense, sendo que os demais 14, 2 % apontaram a escolha por encantamento com a magia do ambiente, e os 13,5% relataram ter encontrado no circo uma possibilidade de continuidade de suas atividades artísticas outrora praticada, como a dança, as ginástica e demais manifestações da cultura do movimento. Segundo Bortoleto (2008) até a metade do século XX a maioria dos circenses nasciam no circo, sendo que esta situação persiste até os dias atuais, no entanto percebe-se o aumento de artistas que não pertencem a estas famílias tradicionais, que ingressam neste meio em função de outros motivos.

Com relação à idade média de ingresso nesse ambiente, observou-se que 89,2 % indicou que seu ingresso no espetáculo sempre inicia-se numa tenra idade por volta de 5 ou 6 anos, com números simples que vão aumentando ou tomando outras proporções de acordo com as habilidades e o tempo de prática que esses sujeitos dedicam-se a determinadas atividades no universo circense, relataram ainda que no ambiente circense os números são escolhidos de acordo com a aptidão e destreza de cada sujeito, portanto, pode-se poeticamente dizer que, é o circo quem escolhe seus artistas para seus espetáculos. Logo, percebe-se que a escolha profissional acaba em sua maioria sendo uma probabilidade de inserção naquele contexto estabelecido, ou de acordo com Bortoleto (2008) a criança nascida no circo não tem como fugir do “destino”.

Um destaque, que merece ressalva é que quando questionados acerca de “qual a profissão que seguiriam senão a de artista circense”, a resposta em 86,4% dos sujeitos apresentou-se relacionada de alguma forma com a atividade exercida no meio circense, o

que denota dizer que o circo é entendido para o artista como uma profissão de escolha efetiva. A maioria dos entrevistados responderam a vontade de levar a arte do circo para as crianças e adolescentes por meio de aulas ou oficinas em escolas, e sem dúvida a arte circense tem muito a contribuir no processo de formação destes indivíduos uma vez que esta, segundo Bortoleto e Carvalho (2003) e Coletivo de Autores (1992), pertence à cultura corporal, um conteúdo pertinente e de responsabilidade do profissional de educação física.

Outro destaque obtido nas entrevistas refere-se, ao fato de que esses artistas que participaram efetivamente do presente estudo afirmaram não serem exclusivos de um número, e que todos exercem todas as funções para que o espetáculo num circo de pequeno e médio porte possa acontecer. Esta conjuntura é decorrente de fatores sócio-econômicos, no qual a família ou artista circense que possui habilidade para se destacar na sua apresentação, transmitir seus conhecimentos para uma nova geração e ainda auxiliar de maneira eficaz em outras tarefas exigidas no circo, com certeza estará garantindo a propagação desta cultura, a sua permanência neste ambiente circense e o seu meio de sobrevivência (BORTOLETO, 2008; AFONSO e ANTUNES, 2004).

4 CONCLUSÃO

O dialogo estabelecido com os artistas circenses apontaram para o fato de que a arte do circo que exerce fascínio para os espectadores deve ser entendida como uma profissão que denota de um excessivo sacrifício físico e mental em busca da necessidade de se atingir um desejado nível de alta performance, esta exerce grande influência no trajetória profissional do artista, uma vez que o corpo é seu principal instrumento de trabalho, no entanto este “sacrifício”, vem de maneira espontânea, uma vez que atualmente o vinculo familiar ainda é principal motivo da iniciação destes artistas no meio circense.

Enfatiza-se também a relevância atribuída pelos artistas circenses ao processo de construção do conhecimento acerca das habilidades implícitas a cada número circense durante a sua formação profissional e a busca de ampliar o acesso deste conhecimento ao público em geral.

Com base no protocolo do teste de percepção de competência, pode-se perceber que os artistas circenses, em sua maioria, apresentam pontuações de percepção de competência consideradas moderadas e altas em todas as sub-escalas, isso se deve em função desta formação humana e profissional, que se transmite de geração e geração.

Assim, acreditamos que a arte circense deva ser tratada pela educação física como um saber relativo à cultura corporal a ser trabalhado com nossos alunos, de maneira que possamos promover a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação artística, por meio de uma abordagem que também possibilite, a cada aluno, a descoberta de suas possibilidades físicas e expressivas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. ANTUNES, M. J. L. **Empresários, Artistas e Empregados: estrutura e recomposição social no circo.** Disponível em: <http://ceas.iscte.pt.etnografica.docs.vol_iv_n1_89-107.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ª ed. Lisboa, Portugal: Edições Setenta, 2004. 223 p.

BORTOLETO, M. A. C; CARVALHO, G. A. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n.11, p.41-69, jan. 2003.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008. 272 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;

HARTER, S. **Manual for the Self Perception Profile for Children**. Denver: University of Denver, 1985.

PISTOLATO, A. **Circo e mídia. Encontros e desencontros. Possível harmonia?**
Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1953-1.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

VALENTINI, N. C. Percepções de Competência e desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Revista Movimento**. Porto Alegre, V.8, n.2, p. 51- 62, maio/agosto 2002.

VILLWOCK, G. **O estudo desenvolvimentista da percepção de competência atlética, orientação motivacional, da competência motora e suas relações em crianças da escola pública**. 2006. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.